

A Faca Negra

A Tradição e História Da Skene Dhu



O Sgian Dubh tem um lugar marcante na história e nos corações de todos os escoceses.

Desenvolveu-se durante os séculos de uma faca utilitária curta, mas sua importância histórica e cultural origina de do período de proscrição quando os escoceses foram proibidos do uso de armas e de usar o “kilt” (saiote escocês). Como se pronuncia isto?

Há muitas variações na ortografia do nome, e todas são consideradas válidas.

Estas são as ortografias mais comuns:

- ❖ Sgian Dubh
- ❖ Skhian Dubh
- ❖ Skene Dhu
- ❖ Skene Du
- ❖ Skean Dhu
- ❖ Skein Dubh

Não importa o modo de escrever “skeen Dhu” pronunciado em Gaélico, é “Sgian” que quer dizer “lâmina” ou “faca”; Por exemplo, canivete é “Sgian-phocaid”, e “Dubh” quer dizer “preto”; “escuro” ou “escondido” e é esta palavra que evoca a verdadeira história desta faca sem igual. Os cabos das facas são feitos tradicionalmente de carvalho do pântano que é uma madeira de cerne preto escuro.

O Preto tem um significado duplo para estas facas; o primeiro é da madeira do cabo, o segundo refere-se ao modo secreto e negro do seu uso, originalmente estas facas sempre estavam escondidas nas vestimentas de seus donos a fim de serem usadas como ultimo meio de defesa de um ataque surpresa. A faca utilitária curta era ideal para proteção pessoal e durante a proibição de armas e se tornou prática comum de esconder esta arma em um bolso secreto debaixo da axila.

Também há na mitologia Céltica um Deus de natureza negra "Dubh " e há uma discussão sobre o significado de preto nesta conotação.

A palavra Dubh (preto) também cobre a cor habitual do cabo da pequena faca, mas a grande maioria de autoridades acredita que significa segredo, ou escondido, como "sempre oculto". Também, alguns dão crédito para o fato histórico de que foi sempre escondida, pois era uma arma proibida. Há também a teoria que sugere que o Sgian dubh evoluiu do sgian achlais (ochles), o "punhal de axila" mencionado em relação aos escoceses nos séculos 17º e 18º. Esta era uma faca ligeiramente maior que o Sgian Dubh e era portada na manga superior da jaqueta e debaixo do braço esquerdo.

Estas facas são muito ornamentais, freqüentemente adornadas com prata e jóias. Pois era comum um Highlander portar parte de sua riqueza na forma de adornos jóias, distintivos e outros itens. O costume desenvolveu-se de modo que os escoceses sabiam que cada um levava o seu sgian dubh " e este era tido como uma marca de respeito e franqueza. É considerado de boas maneiras posicionar a faca para fora da vestimenta para onde possa ser vista facilmente, quando estiver entre amigos. É por isto que elas são usadas no topo da meia, próxima ao joelho.

Esta prática retorna á época em que um Highlander deixaria todas suas armas à porta, quando visitar a casa de um amigo.

Porém, ele portaria sempre seu punhal, para o caso da casa sofrer um ataque externo. Para isto, ele retiraria a faca de seu esconderijo em sua roupa, e colocaria em lugar exposto a todos da casa. A meia provou ser um local conveniente, desde que pudesse ser visto por todos firmemente segura pela liga, e ainda facilmente acessível em caso de necessitá-la para defesa. É considerada como uma arma de última esperança.

Facas estritamente decorativas sem lâminas ou fio podem ser compradas por interessados em assuntos de segurança, especialmente por poder ser utilizada por crianças. Estas são tão bonitas como as reais, e complementam a vestimenta. Há ainda aqueles que exageram na segurança e preferem tatuar a faca na perna de modo a parecer o cabo da faca sobre a meia.

Hoje o Sgian Dubh é um acessório indispensável e há dois tipos diferentes.

O " **sgian dubh diário** " com grande semelhança à antiga faca utilitária e geralmente o cabo é feito de madeira ou de chifre com uma bainha de couro.

O " **sgian dubh de gala** ", este se tornou muito mais decorado com o passar dos anos e são muitas as variações.

História do Sgian Dubh

A faca se apareceu ao redor de 1800 como um elemento da vestimenta militar.

Pinturas da nobreza e comandantes deste tempo os mostram vestidos em saíotes escoceses "kilts", caracterizado com o sgian dubh proeminente nos topos de suas meias.

Acredita-se que esta é a mesma faca, que as mulheres escocesas carregavam debaixo do avental ou junto com a sua bolsa. Da mesma maneira que os homens teriam que levar os seus próprios utensílios de comer também as mulheres escocesas necessitavam de uma arma. A maioria dos escoceses não acredita que o saíote escocês é o vestido correto para uma mulher, com

exceção das dançarinas do altiplano. Então, nos lembramos que uma mulher escocesa deveria levar um punhal (uma pequena faca) para comer ou para a sua própria defesa e provavelmente esta seria escondida nas dobras de sua saia em um bolso, fundo o bastante para acomodar a faca embainhada; (para não cair) e bem escondida da visão, a protegendo assim, de uma revista, uma mulher escocesa evitaria ser revistada a todo o custo. E no caso de reuniões não colocavam a mostra as laminas escondidas. A história mostra que as mulheres não seguiam as mesmas regras dos homens para o armamento. Outra teoria é que o sgian dubh evoluiu da pequena faca de esfolar que era uma peça do típico jogo de Gralloch (ou facas de caça). Estes conjuntos eram compostos por uma faca de desossar com uma lâmina de 20 a 25 cm e uma faca de esfolar de 7 até 10 cm.

Por volta de 1850, o sgian dubh foi considerado um acessório essencial para o Highlander bem-vestido. Os modelos antigos eram comuns às facas feitas grosseiramente por ferreiros locais com cabos de chifre de cervo incrustadas com bronze ou latão em uma lâmina de aço com bainha de couro, normalmente tinham as suas pontas cortadas, semelhantes as atuais facas Bowies.

Como o passar do tempo, a faca ganhou larga aceitação e modelos mais elegantes apareceram. A forma foi alterada para a ponta de lança, ligeiramente encurtada e trabalhos de lima ficaram universais. Usualmente a decoração do cabo consistia em um padrão entalhado de trama de cestos, e incertos de peças de prata. Também foram usados, freqüentemente, brasões para decorar as facas. Insígnias de regimentos apareceram em peças militares.

Os cabos foram aplainados (achatados), ao invés de usar os arredondados, para o melhor conforto da vestimenta.

As bainhas de couro foram embelezadas primeiramente com madeira e prata e posteriormente foram finamente decoradas. Isto é um pouco irônico, pois que a bainha raramente é vista devido a sua posição dentro da borda da meias. No início do século, ficaram à moda facas elaboradas para civis.

Há uma antiga tradição de que o sgian dubh nunca deverá ser desembainhado para propósitos triviais ou mundanos e ele tem que provar sangue antes de poder ser re-embainhada, mesmo até que o usuário tem que cortar o seu próprio dedo antes de embainhá-lo.

Um conjunto de facas, que consiste em um sgian dubh e um dirk (uma faca mais longa), criados para o Príncipe de Gales foi leiloada em 1987 por £\$403.333,00.

No Brasil

A utilização deste tipo de adaga, chegou ao Brasil através dos mercantes ingleses na época imperial, quando D. João trouxe sua corte, os ingleses embrenhavam para o interior do Brasil para negociar as pedras e especiarias, treinando os gentios e transmitindo os seus usos e costumes. Os gentios da época se tornaram mascates a serviço dos mercantes e estes através dos ferreiros locais adaptaram o uso para as variações da faca língua de lagarto, faca nordestina e outras.

Fábio Codignoli
M.º.C.º. Guilda dos cuteleiros.
sexta-feira, 14 de março de 2003 E.º.V.º.